

**Gabriel Andrade Coelho Moreira**  
Universidade Federal de Ouro Preto

## Corpo e literatura na filosofia de Merleau-Ponty

A comunicação examinará as considerações de Merleau-Ponty acerca das relações existentes entre o corpo e o uso literário da linguagem. Portanto, buscarei identificar como o filósofo compreende a experiência artística no decorrer do itinerário de suas obras. Veremos que, segundo Merleau-Ponty, as artes da linguagem revelam-se essencialmente intersubjetivas pelo quiasma existente entre a gestualidade da escrita e a atividade decifradora de leitura. Assim, a experiência criativa é vista pelo filósofo a partir do devir expressivo, o qual se manifesta por meio do corpo do escritor como a capacidade de criar um novo sentido por uma torção dos signos já instituídos, ou seja, por uma “deformação coerente”. Desse modo, a experiência expressiva se projeta como a encarnação de um estilo. O filósofo argumenta que o uso da linguagem pelos escritores modernos deixa de ser mero instrumento e passa, desse modo, a se incorporar em suas vidas. Segundo Merleau-Ponty, artistas como Mallarmé e Rimbaud confiam no poder da linguagem para inventar novas relações de sentidos. Porém, uma vez que a natureza movente da linguagem é repleta de incertezas, “o escritor, como profissional da linguagem, é um profissional da insegurança”. Segundo a hipótese da comunicação, as artes da linguagem englobam as significações historicamente sedimentadas através de uma apropriação criativa e selvagem pela vida encarnada do escritor.

---